

## ENSAIO FOTOGRÁFICO: SUZANA RIBEIRO & JOÃO URBAN

### Ensaio fotográfico sobre a Festa de São Benedito em Aparecida do Norte

Suzana Ribeiro & João Urban

#### O mastro de S. Benedito

Há mais de 20 anos, Benedito Domingo é o encarregado do Mastro de São Benedito. Ele escolhe a madeira na plantação de eucalipto e, ajudado por seu filho, faz uma pintura diferente a cada ano. O mastro é transportado por mais de um quilômetro, nos ombros de dezenas de devotos, desde a casa de Benedito Domingo até a igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde é levantado, sustentando no alto uma imagem de São Benedito. No dia seguinte, de madrugada, antes do café da manhã oferecido pelo Rei da Festa, as congadas fazem reverências ao mastro.



Pintura do mastro - abril de 2000 - J. Urban



Transporte do mastro - abril de 2000 - Suzana Barretto



Transporte do mastro - abril de 1999 - J. Urban



Imagem de S. Benedito que vai ser colocada na no alto do mastro - Abril de 1999 - Suzana Barretto



Levantamento do mastro de S. Benedito - abril de 2000 - Suzana Barretto

## As bandeiras das congadas

As Bandeiras são cuidadosamente conservadas durante anos pelos "bandeireiros". Durante as festas, são seguidamente abençoadas em missas e outras cerimônias, tornando-se objetos sagrados, constantemente reverenciados pelos devotos.



Senhora com bandeiras - abril de 2000 - J.Urban



Menina com bandeira - maio de 2000 - Suzana Barretto



Bandeira de congada nr.1 - maio de 2000 - Suzana Barretto



Bandeira de congada nr.2 - maio de 2000 - Suzana Barretto



Bandeira de congada nr.3 - maio de 2000 - Suzana Barretto

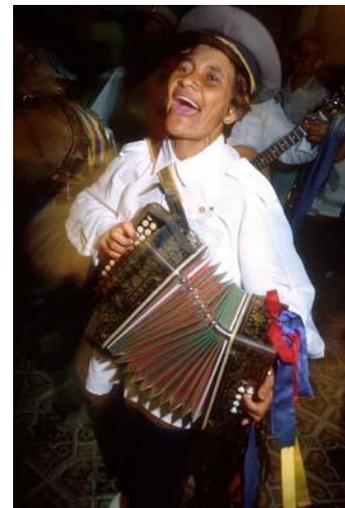
## Ternos de congada

No sábado, pela manhã, chegam os ternos que irão participar da festa; os convidados, em ônibus custeado pelos organizadores e grupos menores das

cidades vizinhas, por conta própria. Desde a chegada até o final da tarde de segunda-feira, os ternos de congo e moçambique saem às ruas: reúnem-se nos cortejos, nas missas, nas igrejas de Nossa Senhora do Rosário e de Benedito, homenageiam os festeiros, reis e sr. Benedito Domingo - guardador e pintor do mastro de São Benedito. Em cada uma dessas situações, decorre uma série de procedimentos ritualísticos. Nos cortejos pelas ruas da cidade, cada terno se apresenta com figurino, coreografia, cantoria e som diferenciados. As marchas, acompanhadas pelos toques de caixas, violas, tambores, acordeão são comandadas pelo capitão que, em ordem hierárquica, coordena os “dançadores”, instrumentistas, carregadoras do estandarte e “conguinhos”.



Sanfoneiros - Abril de 2000 - J.Urban



Sanfoneira - Abril de 2000 - J. Urban



Sanfoneiro - Maio de 2000 - J. Urban



Violeiro - Abril de 2000 - Suzana Barretto



"Congueiro de Duas Cabeças" - Abril de 2000 - J. Urban

## Reis e rainhas do Congo

Segundo a tradição, o Rei ou a Rainha da Festa deveria ser negro. Nos últimos anos, o costume foi abandonado pela necessidade de obtenção de apoio financeiro para a realização dos festejos. A honra do título foi transferida para a elite branca da cidade, com maior possibilidade de angariar ajuda. A tradição dos rainhas e reis negros se manteve, porém, na grande maioria das congadas, onde são personagens de destaque.



Rainha com pedras azuis - Abril de 200 - Suzana Barretto



Rei com manto azul - Abril de 2000 - Suzana Barretto



Rei de óculos - Abril de 2000 - Suzana Barretto



Rainha com cetro - Abril de 2000 - Suzana Barretto



Uma personagem da Congada - Abril de 2000 - J. Urban

## **Que festa é essa?**

Ensaio fotográfico de João Urban \* e Suzana Ribeiro sobre a Festa de São Benedito em Aparecida do Norte.

Aparecida do Norte, 1894. A conjugação de condições históricas e sociais do século XIX determinou mudanças significativas no desenvolvimento da cidade. Essas transformações ocorreram sobretudo pela interferência dos padres Redentoristas que procuravam, já naquele momento, dinamizar o espaço do sagrado. Uma série de atividades para ocupar o tempo dos devotos foi instrumentalizada: missas, procissões, retiros, orações, comunhões, confissões etc..

No decorrer do século XX , a hierarquia eclesiástica, ao fomentar a idéia de que a cidade era o centro das manifestações do nacionalismo católico, lugar do sagrado e da educação religiosa, conquistou para Aparecida do Norte o título de Santuário Nacional. O status de centro institucional do catolicismo no Brasil garantiu à cidade uma basílica de proporções gigantescas, tornando-se um espaço de peregrinação com dimensões nacionais e de intensa devoção popular.

Os romeiros de Nossa Senhora Aparecida manifestam sua religiosidade de diversas formas, durante todo o ano e, em especial, nas manifestações oficiais de 12 de outubro, dia da padroeira.

Paralelamente a estes festejos, desde 1909 acontece na cidade a Festa de São Benedito, que teve origem tanto nas práticas da Igreja Católica escravocrata em suas tentativas de absorver as religiões africanas, quanto na resistência dos escravos para manter os cultos a suas entidades, adequando-as aos santos e ritos católicos. Promovida pela Irmandade da Igreja do Rosário e pela população local, a festa se caracteriza como um ciclo religioso-folclórico de festejos do catolicismo popular que preservam alguns elementos dos cultos africanos e também pela adaptação à diversidade cultural da região.

---

\* O trabalho de João Urban tem apoio da Fundação Vitae

A realização da Festa de São Benedito - a festa do Santo Negro - que acontece também em outros lugares do Brasil, na segunda semana depois da Páscoa, sempre na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, protetora dos escravos, implica, como bem descreve o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, "um complexo sistema de trocas de ações de serviço que envolve tipos de participantes e modos de participação, tanto nas esferas amplas de relações entre a sociedade promotora e a festa do santo, quanto nas esferas restritas das trocas entre "irmãos" dançantes de Congadas e Moçambiques de cidades do Vale do Paraíba e de Minas Gerais, os encarregado da irmandade do Rosário e outros agentes responsáveis pela festa."

Com duração de sete dias, a festa é organizada em inúmeros rituais: desfile dos ternos de Congo e Moçambique, missas - com destaque para a Missa Conga, cerimônia em torno à coroa e ao festeiro.

O brilho, a sonoridade e a vitalidade das congadas, moçambiques e marujadas têm atraído um número cada vez maior de fotógrafos, video-makers, registradores de som, enfim, de pessoas que procuram registrar estas manifestações, que fazem parte da origem da música e dança populares brasileiras. Ainda é difícil saber se a intensa divulgação que isso acarreta permitirá que a congada mantenha vivas as suas raízes ou se o saldo será sua transformação em espetáculo regulado pelos interesses turísticos.

Dentro dessa multiplicidade de aspectos, este ensaio fotográfico tem a intenção de identificar, através das alegorias e metáforas dos rituais, a persistência das tradições africanas, as manifestações de sincretismo religioso e a influência das atuais relações estabelecidas com outros segmentos da população, através da abordagem de quatro temas distintos: a cerimônia do Mastro de São Benedito, as Bandeiras, Reis e Rainhas do Congo e Ternos de Congo e Moçambique.